

## **Processo de implementação da certificação florestal em uma empresa do setor gráfico**

Marcio Cezarini Borges (Fundação Hermínio Ometto – Uniararas) marciocb@gmail.com

### **Resumo:**

Uma vez que a sociedade tem se atentado mais a questão ambiental e a competitividade vem aumentando, tornou-se clara a necessidade de incorporar ao planejamento estratégico das organizações os aspectos relacionados à sustentabilidade.

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o processo de implementação destes aspectos através da certificação florestal em uma indústria do setor gráfico.

Para tanto foram utilizados dados obtidos do website do Conselho de Manejo Florestal (FSC) do Brasil e dados obtidos através do acompanhamento do processo de certificação.

A pesquisa realizada é qualitativa e quantitativa, com auxílio de questionários e entrevistas.

Através destas informações espera-se concluir que a certificação florestal trará resultados positivos à empresa como uma forma de diferenciação no mercado.

**Palavras-chave:** Certificação, FSC, Sustentabilidade

## **The implementation process of forest certification in a company of the graphic market**

### **Abstract**

Once the society is more aware of the ambiental question and the competitiveness rose, became clear the necessity to incorporate to the strategic planning of the companies the sustainable aspects.

The objective of the present study was to evaluate the implementation process of forest certification in a company of the graphic market. The data used for the accomplishment of the present study came from the Forest Stewardship Council (FSC Brazil) and from data developed by the certification process.

By these informations it is expected to be concluded that the forest certification will bring positive results to the company as way of differentiation in the market.

**Keywords:** Certification, FSC, Sustainability.

### **1. Introdução**

Nas últimas décadas as questões ambientais vêm despertando atenção de diversos setores da sociedade. Com o aumento da conscientização dos consumidores e da competitividade o

aspecto ambiental passa a assumir uma posição cada vez mais importante e decisiva nas relações comerciais.

As questões ambientais têm se tornando por diversas vezes um pré-requisito para a realização de negócios ou um diferenciador na escolha dos produtos. Portanto, é de se esperar que as organizações incorporem em suas diretrizes estratégicas os aspectos sustentáveis.

A certificação visa dar informações aos consumidores a respeito do produto, caracterizando-se por um processo de seleção de matérias-primas que causam menos impacto ao meio ambiente em relação aos seus similares.

Atualmente o mais difundido internacionalmente é o FSC que possui certificadoras credenciadas em todo o mundo, sendo o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (IMAFLORA/Smartwood) a mais atuante no Brasil.

Recentemente o setor gráfico vem recebendo uma demanda crescente do mercado pela implementação do selo florestal, também conhecido como selo verde. O maior insumo das gráficas é o papel, oriundo em sua maioria de florestas que não possuem um manejo adequado.

Para comprovar que o papel é proveniente de florestas bem manejadas e de fontes sustentáveis é utilizada a certificação florestal em cadeia de custódia (COC), sendo que esta garante ao consumidor que o produto foi fabricado com insumos de origem controlada segundo as normas do FSC, de forma ecologicamente correta e socialmente benéfica.

O estudo foi realizado em uma indústria do segmento gráfico localizada estrategicamente no Distrito Industrial de uma cidade do interior paulista na região de Limeira. A empresa foi fundada em 197, desde então passou por diversas mudanças.

Os produtos da companhia são os tablóides nos mais variados formatos e acabamentos voltados para a mídia das campanhas publicitárias em geral, destacadamente supermercados, lojas de departamentos e farmácias e drogarias, também atendendo, mas com menor frequência aos setores de materiais de escritório e informática, materiais de construção e acabamento e publicações corporativas dentre outros.

A empresa mantém uma estreita relação de parceria com seus fornecedores, desenvolvendo novas matérias primas e aprimorando os métodos operacionais para melhorar a qualidade e reduzir os custos e produção.

Foi iniciada no ano de 2010 a importação própria de papel, possibilitando assim a redução de custos e melhor controle do insumo, sendo este considerado o principal no processo produtivo.

A companhia posicionou-se no mercado para sempre oferecer uma vantagem comparativa frente à concorrência, conferindo maior agilidade, qualidade e preço competitivo nos serviços e produtos, além de oferecer segurança e pontualidade. Um conjunto de fatores que somados conferem um grande diferencial.

O presente estudo teve como objetivo geral avaliar o processo de implementação da certificação florestal nesta indústria, buscando identificar a forma de operação dos profissionais envolvidos neste processo, avaliar os custos, verificar o atendimento aos padrões requeridos pela certificação e mensurar os ganhos resultantes após a implementação.

Com isso espera-se avaliar as dificuldades enfrentadas no processo e avaliar o selo como forma de diferenciação no mercado, analisando os resultados positivos gerados.

Seguem alguns levantamentos interessantes que a bibliografia levanta sobre o tema.

## 2. Revisão Bibliográfica

Coutinho e Soares (2002) afirmam que as empresas são pressionadas a adotar uma postura socialmente responsável na condução de seus negócios.

Segundo Nardelli e Griffith (2003) essa postura deve ser precedida por uma mudança de valores empresariais, que irão direcionar as futuras estratégias.

De acordo com Lemos e Nascimento (1999) dentre essa postura pode-se destacar a crescente preocupação com o meio ambiente.

A competitividade de uma empresa não depende apenas de fatores econômicos explica Silva e Barbosa (2002), mas também de uma conduta valorizada socialmente, garantindo sua sobrevivência e legitimidade no contexto ambiental.

Nardelli e Griffith (2003) dizem ser necessário que as empresas modifiquem sua estrutura, estratégia e valores, afim de que as questões ambientais sejam inseridas nas atividades das mesmas.

O conceito de desenvolvimento sustentável segundo Bellen (2005) advém de um longo processo histórico de reavaliação crítica da relação existente entre a sociedade e o ambiente. Por se tratar de um processo contínuo e complexo, muitas abordagens surgem para definir sustentabilidade.

Valeva et al (2000) define produção sustentável como a criação de bens e serviços usando processos e sistemas que: não poluam; possibilitem a conservação de energia e de recursos naturais; sejam economicamente viável; sejam seguro e saudável aos colaboradores, à comunidade, aos consumidores e à sociedade.

As organizações brasileiras segundo Coutinho e Soares (2002) estão seguindo uma tendência mundial de preocupação com a responsabilidade ambiental, para tanto têm aplicado uma série de mudanças organizacionais e estratégicas.

Essas empresas de acordo com Venzke (2002) têm desenvolvido programas de prevenção e redução do impacto ambiental, a fim de atender às exigências do mercado, bem como à legislação cada vez mais restritiva.

A certificação florestal surgiu, segundo Silva (2003) como um mecanismo a ser adotado pelas organizações a fim de promover a utilização dos recursos florestais de maneira ambientalmente e socialmente correta.

Segundo o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO (2011), a certificação consiste em um conjunto de atividades que uma empresa realiza para afirmar e atestar que um produto, serviço, sistema ou pessoa está de acordo com os requisitos técnicos especificados, através da emissão de um certificado que condiz com o cumprimento das normas do determinado sistema adotado.

De acordo com Nardelli (2001) no início da década de 1990 surgiram as certificações florestais, como uma alternativa ao boicote aos produtos oriundos de florestas tropicais.

Com o objetivo de incentivar o correto manejo das florestas e credenciar as organizações certificadoras, Suiter (2000) diz que foi criado, em 1993, o Forest Stewardship Council (FSC) ou Conselho de Manejo Florestal.

Nardelli e Griffith (2003a) ressaltam que o FSC é uma organização internacional independente, formada por pesquisadores, comerciantes de produtos florestais, representantes do movimento ambiental e populações tradicionais e, com sede na Alemanha atualmente.

A World Wildlife Fund – WWF (2011) afirma que este conselho foi criado como o resultado de uma iniciativa para o desenvolvimento sustentável das florestas e conservação ambiental do mundo inteiro, objetivando difundir a utilização racional da floresta, garantindo assim sua existência no futuro.

Segundo a WWF (2011), atualmente o FSC é o selo verde que possui o maior reconhecimento no mundo, estando presente em mais de 75 países e em todos os continentes. Em países como Alemanha, Dinamarca e Reino Unido a certificação FSC tem servido como base para a formulação de políticas públicas.

O Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola – IMAFLORA (2011) afirma que dentre os benefícios que a certificação florestal traz está o acesso a novos mercados, a diferenciação do produto, maior valorização no mercado, a melhoria da imagem institucional da empresa e o acesso a financiamentos diferenciados, entre outros. Nardelli e Tomé (2002) afirmaram que as empresas certificadas além de se diferenciar no mercado contribuem para eliminar alguns segmentos do setor em que atuam que se fundamentam na ilegalidade e custos ambientais e sociais inadmissíveis.

Diz a WWF (2011) que a indústria papelreira do Brasil tem aderido à certificação FSC para permanecerem competitivas, pela oportunidade de introduzir novos produtos e como uma forma de adentrar a economia globalizada.

Além desses fatores, a WWF (2011) ressalta que o fato da certificação melhorar a imagem dos empresários do setor é muito relevante.

A preocupação das gráficas com os aspectos sustentáveis e com o meio ambiente é de grande importância, uma vez que segundo a Associação Brasileira da Indústria Gráfica – ABIGRAF (2011) a produção industrial do setor teve um crescimento de 10,61% em 2010.

Para a realização deste estudo foram utilizados os métodos que seguem abaixo.

### **3. Metodologia**

O referido trabalho foi realizado em uma indústria de médio porte do setor gráfico localizada no interior de São Paulo através do método de estudo de caso.

A certificação foi realizada com o auxílio de uma empresa certificadora, tendo acesso a todos os departamentos da empresa, podendo avaliar assim as dificuldades em cada um.

Para a concretização do estudo foi utilizada a técnica de entrevistas do tipo não padronizadas com os responsáveis, a fim de explorar mais amplamente as questões, objetivando a obtenção de informações.

Além disto, foram analisados dados expressos em medidas numéricas relativos a faturamento, volume de produção, número de clientes, custos e retornos financeiros.

A partir destas considerações, nota-se que o trabalho é tanto qualitativo quanto quantitativo.

Segue a forma utilizada na condução do estudo.

#### **3.1 Material e métodos**

Definiram-se novas instruções de trabalho para produtos fabricados com material certificado em cada área.

Uma cartilha que foi criada e distribuída entre os funcionários a fim de esclarecer aos colaboradores o que são produtos certificados, sua origem, e importância, orientar os funcionários sobre os procedimentos da empresa dentro da cadeia de custódia, orientando os padrões de segregação, registro, controle e identificação dos produtos certificados.

Apresentações foram realizadas a todos os funcionários da empresa para esclarecer os tópicos contidos na cartilha e questionamentos gerados pelos colaboradores.

Realizaram-se reuniões com o responsável de cada departamento instruindo-o a nova forma de trabalho com produtos certificados para que o mesmo compreenda a importância e as finalidades, podendo assim repassar as informações aos seus subordinados.

Após estas instruções foi feita uma entrevista com alguns funcionários de cada departamento questionando-os alguns pontos importantes referentes à nova forma de trabalho a fim de garantir que a mensagem foi passada a todos de forma clara.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário ao responsável de cada departamento com questões relacionadas às dificuldades experimentadas pelos mesmos com o processo de certificação. Estes resultados foram planejados e interpretados.

Os resultados financeiros obtidos após a implantação do selo verde foram observados através de relatórios de venda fornecidos pela empresa, podendo assim avaliar a evolução do faturamento e relacionando o mesmo com o novo método de trabalho.

#### **4. Resultados e discussão**

O estudo observou que o processo de implantação não é tão complexo, sendo o esforço maior garantir que os procedimentos corretos sejam cumpridos na fabricação de um produto certificado, assim como garantir que as áreas sigam as exigências criadas pelo FSC.

Foram aplicados novos métodos de trabalho em cada departamento, a fim de controlar os produtos certificados e organizar o processo.

Com o intuito de garantir a fácil identificação da produção deste produto, será transmitido ao responsável pela emissão da ordem de serviço no departamento comercial que para produtos certificados FSC a mesma seja impressa em um papel sulfite de cor verde e na descrição do produto será inserido o termo “certificado FSC”.

Caberá ao responsável do setor de compras que busque novos fornecedores que possuam o papel certificado e que mantenha uma lista dos mesmos. O controle de compra deste papel será monitorado através de uma planilha eletrônica.

Ao encarregado de recebimento de estoque de matéria prima será feita a instrução de que se verifiquem os produtos certificados e que a planilha de estoque seja atualizada. As bobinas de papel certificadas serão armazenadas separadas fisicamente das não certificadas.

Já no processo produtivo, quando o responsável da área de Pré-Impressão receber a ordem de serviço verde ele aplicará o selo no produto (arte do cliente). Uma prova digital que ficará em posse do setor de impressão será impressa e serão gravados os filmes já com o selo aplicado.

A produção realizará os trabalhos de acordo com a programação diária elaborada pelo departamento comercial e seguir as orientações da ordem de serviço impressa em papel verde. O responsável da produção será recomendado a ficar atento aos funcionários quanto ao cumprimento dos procedimentos

Ao iniciar o serviço de um trabalho certificado FSC será colocado um display de identificação FSC na entrada e saída de todas as máquinas e bancadas, sinalizando que o produto esta sendo produzido com papel certificado.

Outro ponto importante é no setor de faturamento, o mesmo irá emitir a nota fiscal de produtos certificados adicionando a inscrição da empresa no FSC e a seguinte descrição: “Produto certificado FSC é fabricado com papéis provenientes de florestas bem manejadas e outras fontes controladas.”

Serão elaborados relatórios mensais com as vendas efetuadas para as auditorias de monitoramento.

O produto final certificado será separado fisicamente dos materiais não certificados e será identificado por uma ficha de identificação FSC.

Ao departamento de expedição caberá a responsabilidade de efetuar a verificação do tipo de produto, quantidade, dados do cliente e as informações da nota fiscal, em caso de produto certificado atentará à descrição da nota fiscal.

Estas novas instruções de trabalho possibilitaram controlar o fluxo de informações e organizar o processo produtivo de produtos com certificação, prevenindo assim possíveis falhas.

A cartilha criada com as informações necessárias foi muito útil e facilitou o entendimento dos colaboradores da empresa, além de servir como material de consulta futura para os mesmos.

Junto ao departamento comercial foi possível observar claras vantagens que a certificação trouxe à companhia no que diz respeito às vendas, obtendo um acréscimo de 5,1% no faturamento mensal da companhia se comparado o terceiro mês de certificação com a média de faturamento anterior, conforme gráfico abaixo.



Figura 1 – Evolução do faturamento

O número de clientes avançou de 112 para 114 no primeiro mês, mais 2 novos no segundo mês e totalizando 121 ao final do terceiro período, ou seja, cresceu em 8% no total.

No primeiro mês dois novos clientes foram conquistados exclusivamente por oferecer este diferencial, outros dois no mês seguinte e mais cinco no final do terceiro período.

Abaixo segue um gráfico que demonstra esta evolução.



Figura 2 – Evolução de Clientes

O custo estimado do projeto de implantação da certificação é de R\$220.000,00.

Com a entrada de novos clientes os ganhos no primeiro mês aumentaram em R\$35.000,00, em R\$67.000,00 e ao final do terceiro mês já estava em R\$96.000,00.



Figura3 – Custo x Retorno

Além disto, os vendedores passaram a ter maior oportunidade de visita a clientes para mostrar o novo produto e conseqüente maior solicitação de orçamentos, o que demonstra o interesse do mercado.

## **5. Conclusão**

Os resultados obtidos nesse trabalho possibilitaram concluir que:

O tempo gasto no processo de certificação, desde o contato inicial até a obtenção do selo, pode ser considerado rápido, já que, foi inferior a seis meses.

As principais mudanças efetuadas pela empresa, em termos de controle, foram com relação à matéria-prima certificada na entrada, no processamento e na saída.

Os custos relacionados ao processo foram considerados acessíveis e com projeção de retorno rápido.

A certificação constitui-se num importante fator de incremento em vendas e melhoria da imagem da companhia.

Em termos de planejamento estratégico, o aspecto sustentável passará a figurar na missão e política da organização, além de ser um instrumento importante em propagandas institucionais.

As questões ambientais podem ser excelente oportunidade de valorização e diferenciação.

A certificação florestal é um mecanismo importante na visão gerencial e estratégica das empresas no que se refere ao aumento da competitividade e ganho de mercado.

## **Referências Bibliográficas**

ABIGRAF. Disponível em: <[www.abigraf.org.br](http://www.abigraf.org.br)>. Acesso em: 21 Abril 2011

BELLEN, H. M. V. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. 1 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

COUTINHO, R. B. G.; SOARES, T. D. L. A. M. Gestão estratégica com responsabilidade social: arcabouço analítico para auxiliar sua implementação nas empresas no Brasil. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v.6, n.3, p.75-96, 2002.

IMAFLOA. Disponível em: <[www.imaflora.org](http://www.imaflora.org)>. Acesso em: 21 Abril 2011

INMETRO. Disponível em: <[www.normalizacao.cni.org.br](http://www.normalizacao.cni.org.br)>. Acesso em: 21 Abril 2011

LEMONS, A. D.; NASCIMENTO, L. F. A produção mais limpa como geradora de inovação e competitividade. Revista de Administração Contemporânea, v.3, n.1, p.23-46, 1999.

NARDELLI, A. M. B. Sistemas de certificação e visão de sustentabilidade no setor florestal brasileiro. 2001, 136 f. Tese (Doutorado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2001.

NARDELLI, A. M. B.; GRIFFITH, J. J. Mapeamento conceitual da visão de sustentabilidade de diferentes atores do setor florestal brasileiro. Revista *Árvore*, v.27, n.2, p.241-256, 2003.

NARDELLI, A. M. B.; GRIFFITH, J. J. Modelo teórico para compreensão do ambientalismo empresarial do setor florestal brasileiro. Revista *Árvore*, Viçosa, v.27, n.6, p.855- 869, 2003a.



NARDELLI, A. M. B.; TOMÉ, M. V. D. F. Efeito multiplicador dos benefícios da certificação florestal. Revista Floresta, Curitiba, n. esp., p.94-98, 2002.

SILVA, Z. A. G. P. G. Análise econômica da concentração no uso de madeira tropical pelo setor de marcenarias de Rio Branco, Estado do Acre, 1996. Revista Scientia Forestalis, n. 64, p. 48-58, 2003.

SILVA, C. L. M.; BARBOSA, S. L. Estratégia, fatores de competitividade e contexto de referência das organizações: uma análise arquetípica. Revista de Administração Contemporânea, v.6, n.3, p.7-32, 2002.

SUITER FILHO, W. Certificação florestal: ferramenta para múltiplas soluções. Revista Ação Ambiental, Viçosa, ano 3, n. 13, p. 16-18, ago./set. 2000.

VALEVA, V. et al. Indicators of sustainable production. Elsevier: Journal of Cleaner Production, v.9, p. 447-452, 2000.

VENZKE, C. S. A situação do ecodesign em empresas moveleiras da região de Bento Gonçalves, RS: análise da postura e das práticas ambientais. 2002. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

WWF. Disponível em: <[www.wwf.org](http://www.wwf.org)>. Acesso em: 21 Abril 2011